



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA
06 A 08 DE JUNHO DE 2024
Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS CLÍNICOS DA DOENÇA DE CHAGAS EM IDOSOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ana Carolina de Lemos Soares Patriota¹, Diego Felipe Ferrão Pereira de Andrade Barros^{1,2}, Eduardo Barreto Gadelha², Tamara de Sá Lopes Gonçalves², Maria da Glória Aureliano de Melo Cavalcanti^{2,3}, Wilson Alves de Oliveira Junior³, Sílvia Marinho Martins³, Rodrigo de Lemos Soares Patriota⁴.

1 Hospital Pelópidas Silveira; 2 Hospital Agamenon Magalhães; 3 Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca, PROCAPE- Universidade de Pernambuco/ UPE – Pernambuco, Brasil; 4 PROCAPE – Universidade de Pernambuco/UPE

Introdução/Fundamentos

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, continua sendo um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em regiões endêmicas da América Latina. No Brasil, a doença tem uma história marcante e afeta milhões de pessoas, particularmente nas áreas rurais e, mais recentemente, nas zonas urbanas. Entre as populações mais vulneráveis, os idosos se destacam devido às complicações associadas à doença crônica, que frequentemente se manifesta tardiamente na vida (WHO, 2023; CDC, 2022).

Historicamente, a doença de Chagas estava confinada às áreas rurais, mas a urbanização e a migração interna têm levado a um aumento dos casos em áreas urbanas, incluindo capitais como Recife. Esse padrão epidemiológico em transformação ressalta a necessidade de uma compreensão abrangente da distribuição geográfica e dos desfechos clínicos da doença para que intervenções de saúde pública sejam mais eficazes (PAHO, 2023; CDC, 2022).

Objetivos

Avaliar a epidemiologia da doença de Chagas, com foco nos idosos, identificando prevalência, distribuição geográfica e mortalidade para orientar intervenções eficazes e otimizar recursos de saúde pública.

Metodologia

Utilizou-se um banco de dados abrangente de 1988 a 2022 para analisar a doença de Chagas em idosos atendidos no Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca, PROCAPE-Universidade de Pernambuco/UPE, focando em diagnóstico, origem e mortalidade. As análises, realizadas com Python e bibliotecas como Pandas e Matplotlib, incluíram tendências temporais, mapeamento geográfico e cálculo da taxa de mortalidade.

Resultados e Discussões

A análise destacou variações temporais e geográficas significativas, além da mortalidade. Entre 2011 e 2018, houve um aumento notável de casos, com picos em 2013 (50 casos) e 2018 (41 casos). Após 2019, os casos diminuíram, provavelmente devido à pandemia. A maioria dos casos se concentrou em áreas urbanas, especialmente em Recife, que registrou 133 casos. A taxa de mortalidade foi de 4.46%, indicando uma vulnerabilidade acentuada dos idosos.

Conclusões

Os achados enfatizam a necessidade de aprimorar o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz, além de adaptar as estratégias de controle e prevenção para os idosos em áreas de alta incidência. Estas percepções são essenciais para orientar políticas de saúde pública e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Updated Estimates and Mapping for Prevalence of Chagas Disease among Adults, United States. 2022. Disponível em: https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/28/7/21-1711_article.
PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). World Chagas Disease Day 2023. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/en/campaigns/world-chagas-disease-day-2023>
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Chagas disease (American trypanosomiasis). 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-\(american-trypanosomiasis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis)).

Agradecemos imensamente ao Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do PROCAPE-Universidade de Pernambuco/UPE pelo inestimável apoio e pela disponibilização do banco de dados utilizado neste estudo. Sua colaboração foi fundamental para a realização desta pesquisa e para o avanço do conhecimento sobre a doença de Chagas em idosos no Estado de Pernambuco.